

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: DESAFIOS AO ENSINO, À PESQUISA E À EXTENSÃO

Eda Marconi Custódio¹

Esta mesa propõe-se a apresentar e discutir as experiências didáticas relativas à Avaliação Psicológica de três universidades de ensino privado, todas localizadas na Grande São Paulo, a saber: Universidade São Marcos, Universidade Cruzeiro do Sul e Universidade Metodista de São Paulo. As autoras abordarão questões relacionadas ao ensino, à pesquisa, à extensão e à promoção da interdisciplinaridade à luz da nova Proposta das Diretrizes Curriculares da Psicologia.

COMPETÊNCIAS BÁSICAS E ENSINO DE TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NUM CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Rosa Maria Rizzo Moreira dos Santos²

Esta comunicação tem como objetivo apresentar a experiência vivenciada no ano de 2004 com os alunos de 6º semestre do curso de Psicologia da Universidade São Marcos. Visando o maior envolvimento dos alunos nas atividades propostas, através da reflexão crítica e aprofundamento no conhecimento de técnicas psicológicas, partiu-se da Proposta das diretrizes Curriculares em Psicologia que estabelece como "competências básicas", no "núcleo comum de formação", a escolha e utilização de instrumentos e procedimentos de coleta de dados em Psicologia. Neste percurso, manteve-se em vista a pertinência e os problemas quanto ao uso, construção e validação dos instrumentos. Realizou-se, ao longo de aproximadamente 4 meses, uma pesquisa com adolescentes envolvendo os alunos nas diferentes questões éticas, burocráticas e práticas até a efetiva aplicação da técnica. Esta pesquisa foi desenvolvida na disciplina de Avaliação Psicológica III, como desdobramento de reflexão teórica e estágio. No semestre seguinte, prosseguiu-se com a pesquisa seguindo rigorosamente os procedimentos de levantamento dos dados. O resultado final permitiu a discussão e a reflexão no que tange a diferença da aprendizagem sob um protocolo, bem como a diversidade de contato com o material coletado. Embora ainda que restrito, forneceu inúmeras possibilidades ampliando a visão do aluno sobre a técnica e os cuidados, além de todas as dificuldades que envolvem a realização de uma pesquisa que se utiliza de instrumentos de Avaliação Psicológica.

O ENSINO DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO CURSO DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL

Simone Ferreira da Silva Domingues³

O trabalho descreve como é o ensino da avaliação psicológica no curso de Psicologia da Universidade Cruzeiro do Sul. As disciplinas que envolvem a utilização de métodos e técnicas psicológicas possuem uma carga horária total de 880 horas. Sendo que, 560 horas são voltadas para a parte teórica e 320 são para parte prática, perfazendo um total de 8 semestres. As

¹ Coordenadora. Universidade Metodista de São Paulo. edamc@cebinet.com.br.

² Universidade São Marcos.

³ Universidade Cruzeiro do Sul

atividades praticas são desenvolvidas no laboratório, sempre com a supervisão de um professor. O método de ensino utilizado visa num primeiro momento fazer com que o aluno tenha acesso a alguns artigos que lhe permitam ter conhecimento sobre a situação da área no contexto histórico, o que pensam os psicólogos, quais são as críticas dirigidas, os avanços, problemas que a área enfrenta e implicações na formação e atuação profissional. Num segundo momento são apresentados alguns manuais de testes para que os alunos possam verificar os diferentes tipos de testes psicológicos, como são divididos, qual a validade, precisão e padronização do instrumento. A ética profissional no uso das técnicas e métodos psicológicos é um tema bem discutido antes da aplicação de qualquer tarefa. A aplicação no examinando só ocorre depois do treino e da conscientização dessa prática. A preocupação dos professores, principalmente com os testes, é fazer com que o aluno possa conhecer o material que ele está usando, sua origem e quais são os seus limites, assim mais que um aplicador de teste ele deve ter uma compreensão e avaliação crítica do instrumento apreendido. Ultimamente tem-se procurado fazer avaliações que possam ser comparadas e discutidas: aplicação em crianças com as mesmas faixas etárias e frequentadoras do mesmo tipo de escola; idosos que frequentam centros de convivência e outros que não o fazem; adolescentes de escolas públicas e particulares; alunos de um curso de alfabetização para adultos. Essas avaliações estão permitindo uma discussão interdisciplinar, pois os alunos são induzidos a analisar os dados obtidos com conteúdos trabalhados em disciplinas como desenvolvimento, personalidade e social. Esse tipo de análise pretende permitir ao aluno ter uma visão mais generalizada do objeto estudado. Além das avaliações, o laboratório vem contribuindo na coleta de dados para pesquisas que estão sendo desenvolvidas nessa área. Observa-se na atualidade tentativas que vem sendo feitas de eliminar a formação em avaliação psicológica em diversas universidades, através da diminuição de carga horária das disciplinas da área. Tal fato tem gerado preocupação, pois isso poderá se tornar uma prática principalmente nas universidades particulares. Conseguir a carga horária atual foi uma tarefa árdua por parte da equipe de professores junto à universidade, e a diminuição da mesma será um retrocesso no trabalho que está sendo realizado junto aos alunos. Esse tipo de postura só vai aumentar os problemas de ensino e formação dos psicólogos.

ENSINAR OS TESTES PSICOLÓGICOS OU O PROCESSO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA? A EXPERIÊNCIA DA UMESSP

Eda Marconi Custódio⁴

O presente estudo discute uma questão que tem compelido muitos professores a reverem constantemente suas estratégias de ensino nas disciplinas de Técnicas de Exame Psicológico. Inclua-se entre eles os professores do Curso de Psicologia da UMESSP. Deve-se ensinar os testes ou as técnicas psicológicas pelos aspectos psicométricos inerentes às mesmas, tais como validade, precisão e normas. A Resolução nº 002-03 do Conselho Federal de Psicologia agora, mais do que nunca, nos impõe abordar estes temas. Mas o teste em si que, conquanto permita ao profissional por à prova um fenômeno do comportamento humano, não é suficiente para o processo de avaliar e compreender as características da personalidade de uma pessoa ou de um grupo de pessoas. Tornar o curso mais técnico e melhor controlar o processo de aprendizagem do teste é uma estratégia necessária, mas nem sempre suficiente. Avaliar para compreender o que se passa com um grupo de pessoas implica em usar conhecimento psicológico acumulado ao longo

⁴ Universidade Metodista de São Paulo.

das várias disciplinas, dos vários semestres do curso. As estratégias de avaliação, como conhecimento básico para o futuro profissional, têm estado presentes nos eixos temáticos desenvolvidos durante a formação. Esta prática tem permitido a interligação entre as várias disciplinas, promovendo a interdisciplinaridade tão desejada e atende às Diretrizes Curriculares em Psicologia. São propostos, durante o curso de formação, os seminários temáticos com professores convidados e as provas interdisciplinares elaboradas por diversos professores do programa. Entre as questões formuladas estão as preocupações com o processo de avaliação psicológica segundo uma percepção mais ampla. Também a pesquisa sempre se faz presente durante a formação com projetos desenvolvidos a partir do Pibic CNPq /UMESP e dos Trabalhos de Conclusão de Curso integrando, outrossim, as atividades da graduação com a pós-graduação. Com a atual turma de 5º ano, o ensino de Técnicas de Exame Psicológico foi oferecido com o apoio da Ecovias para a realização das atividades práticas. Estas se desenvolveram no Bairro Cota 400, uma comunidade com menos de 700 pessoas, afastada das cidades da região e incrustada na Serra do Mar. Buscou-se mais conhecimento, através das técnicas de avaliação das crianças da escola rural ali presente. Além disso, foram entrevistados alguns moradores da comunidade. Posteriormente o estágio de Psicologia Escolar foi ali desenvolvido por alguns alunos e agora há interesse em se realizar o estágio de Psicologia Comunitária e da Saúde no local. Estas diversas abordagens não só evidenciam a importância dos testes bem estudados e coerentemente interpretados, mas também a amplitude da avaliação psicológica.